

A EXPRESSÃO DO FUTURO VERBAL EM IRARÁ-BA

Joana Gomes dos Santos Figueiredo*
Josane Moreira Oliveira**

Resumo: As diversas maneiras de dizer a mesma coisa fazem com que a língua seja dinâmica e heterogênea, possibilitando assim inúmeros processos de variação. Notam-se tais mudanças ao se observar o uso do futuro verbal no português brasileiro. Percebe-se a implementação do futuro perifrástico (*ir* + infinitivo) em substituição ao futuro simples na fala e na escrita. Considerando importante entender a concorrência entre formas sintéticas e formas analíticas de futuro, o presente estudo se propõe a analisar a mudança em progresso no uso do futuro perifrástico na escrita padrão de Irará-BA.

Palavras-chave: Escrita jornalística. Variação. Mudança. Futuro verbal.

Abstract: The different ways of saying the same thing make language dynamic and heterogeneous, enabling, therefore, numerous processes of change. These changes can be noted by observing the use of verbal future tense in Brazilian Portuguese. We can see the implementation of the periphrastic future form (*ir* + infinitive) to replace the simple future form in speech and writing. Considering important to understand the competition between synthetic forms and analytical forms of the future, we propose in the present paper to analyze the change in progress in the use of the periphrastic future form in written standard of Irará-BA.

Keywords: Journalistic writing. Variation. Change. Future verbal tense.

Introdução

É notável que a língua escrita diferencia-se da língua falada e o estudo das diferentes formas linguísticas é de suma importância para o conhecimento de uma língua. Segundo Mollica (2004), a língua tem um dinamismo inerente, é heterogênea, sofre variações de uso que são normalmente causadas por fatores estruturais e sociais, fazendo-se importante estudar a existência de uma gramática para a língua falada e outra para a escrita, visto que em simples observações da língua falada notamos expressões bastante diferentes da escrita.

Notam-se tais mudanças ao se observar a variação futuro simples (*farei*) ~ futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (*vou fazer*). Esta última variante é bastante recorrente na fala,

* Aluna do Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil. E-mail: joanagsf@gmail.com.

** Professora da Área de Linguística do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana – BA, Brasil. E-mail: josanemoreira@hotmail.com.

avançando de forma progressiva também na escrita. Segundo Oliveira (2006), esse processo variável não é exclusivo do português, é incidente também em muitas outras línguas, como o inglês, o francês e o espanhol.

Vale salientar que o uso do futuro perifrástico na língua escrita ainda é estigmatizado pelos gramáticos, não sendo abordado pelos mesmos nas gramáticas tradicionais, mas, por ser uma variante aceita pelos falantes, vemos a importância do seu estudo não só na fala como também na escrita, visto que, a longo prazo, as mudanças são cada vez mais perceptíveis.

Com base em dados coletados do jornal *A Gazeta de Irará*, analisa-se a variação da expressão do futuro verbal na cidade de Irará, contribuindo para uma teoria mais geral da linguagem nas áreas da sociolinguística e da gramaticalização, analisando também os contextos que favorecem o uso de cada variante encontrada e sua distribuição.

Quadro teórico

Sabe-se que as línguas são dinâmicas e heterogêneas e que normalmente suas mudanças são motivadas por fatores estruturais e sociais. Estudar tais mudanças e as formas como ocorrem é de suma importância para se conhecer verdadeiramente uma língua e suas diferentes formas de uso.

É nesse contexto que se destaca a sociolinguística, “ciência que se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo” (MOLLICA e BRAGA, 2004, p. 9).

A sociolinguística dedica-se a estudar a variação da língua dentro da estrutura social da comunidade, considerando importante provar que a variação é essencial à própria natureza da linguagem humana (MONTEIRO, 2000).

É importante ressaltar que a variação pode conduzir a uma mudança no sistema, no entanto nem toda variabilidade na estrutura linguística implica mudança, mas toda mudança envolve, obrigatoriamente, variabilidade (WEINREICH, LABOV; HERZOG, 2006).

Segundo Oliveira (2006, p. 44), por ser impossível desvincular a língua de sua função sociocomunicativa, a sociolinguística é entendida como um espaço de investigação que estuda e correlaciona aspectos dos sistemas linguísticos e dos sistemas sociais, focalizando empregos concretos da língua.

Segundo Labov (2006), o processo de mudança linguística pode envolver estímulos e restrições tanto da sociedade quanto da estrutura linguística.

Entende-se, portanto, que a língua não é um sistema estanque e fechado em si mesmo. “As várias maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade, fazem com que a língua não seja estática, mas sim mutável e heterogênea por natureza” (LABOV, 1994 apud VEGAVO, 2005, p. 14). A mesma é um meio de interação entre o indivíduo e a sociedade, propiciando a comunicação, e é através dos atos comunicativos que ela emerge e muda.

Tais mudanças são gradativas, é o uso contínuo que permite através do processo de gramaticalização o surgimento de novas palavras e expressões, já que os falantes, ao sentirem a necessidade de serem entendidos, dão novos sentidos a palavras já existentes que serão paulatinamente agregadas ao vocabulário dos falantes.

Muitas expressões que hoje fazem parte do arcabouço vocabular português passaram pelo processo de gramaticalização. Pode-se observar tal processo ao analisar as mudanças recorrentes com o verbo *ir*, que em sua forma plena significa movimento no espaço, e ao tornar-se verbo auxiliar ganhou o sentido de movimento no tempo.

O uso do verbo *ir* na construção perifrástica de futuro está avançando de forma progressiva não só na fala como nas expressões escritas, observando-se assim uma mudança em curso na expressão do futuro verbal:

A perífrase é a forma verbal inovadora, que convive com a forma simples (conservadora). Trata-se, pois, de um fenômeno variável no português em que a variante perifrástica, concorrente da forma sintética para codificar a função que situa a ação ou o processo à direita do ponto da fala, é muito pouco discriminada. E a entrada do verbo *ir* como auxiliar para expressar o futuro vem encontrando resposta positiva entre os falantes. (OLIVEIRA e OLINDA, 2008, p. 96-97)

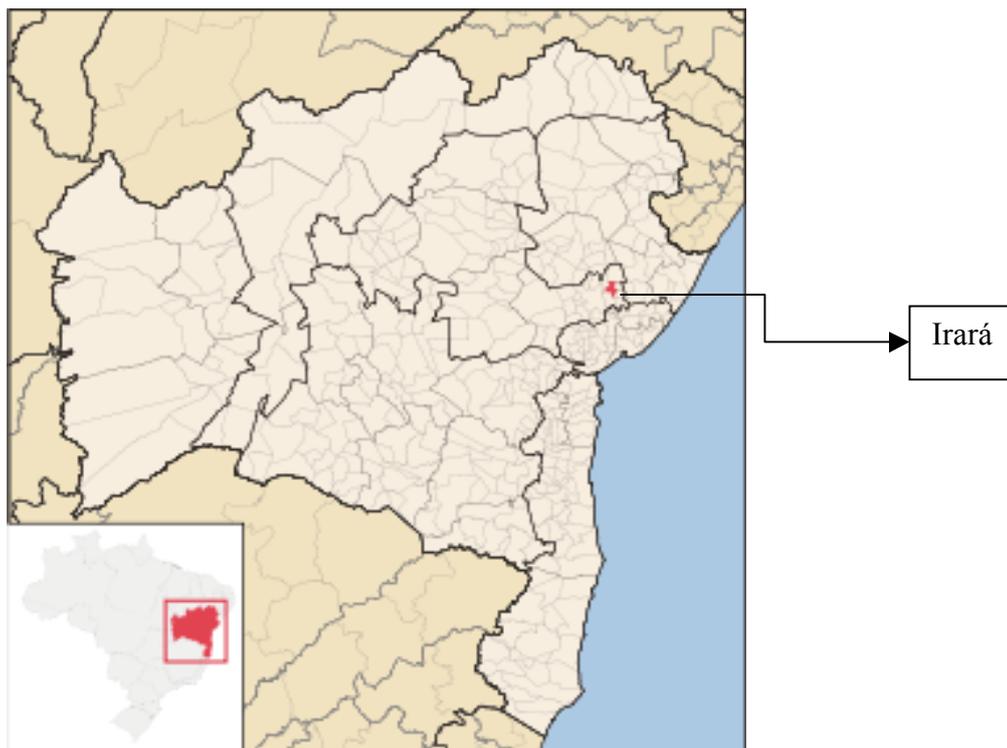
Segundo Oliveira (2006), a alternância entre formas simples e perifrásticas de futuro verbal é recorrente na história das línguas românicas, tomando com base para tal afirmação exemplos da passagem da língua latina ao português: *cantare habeo* > *cantar hei* > *cantarei*. Mas o processo analisado no português é o inverso, já que se observa a passagem de formas verbais sintéticas para analíticas a partir da gramaticalização do verbo *ir*, que, além da sua forma plena (verbo de movimento), desenvolve-se como marca morfossintática de futuro (verbo auxiliar), na construção *ir* + infinitivo.

Bragança (2008) comenta em sua dissertação de mestrado que o uso dessa construção (*ir* + infinitivo) no português atual do Brasil não é algo inédito, representa uma repetição do que ocorreu na fase românica, sendo que nesse período o futuro perifrástico, que marcava com maior intensidade a modalidade, substituiu o futuro sintético.

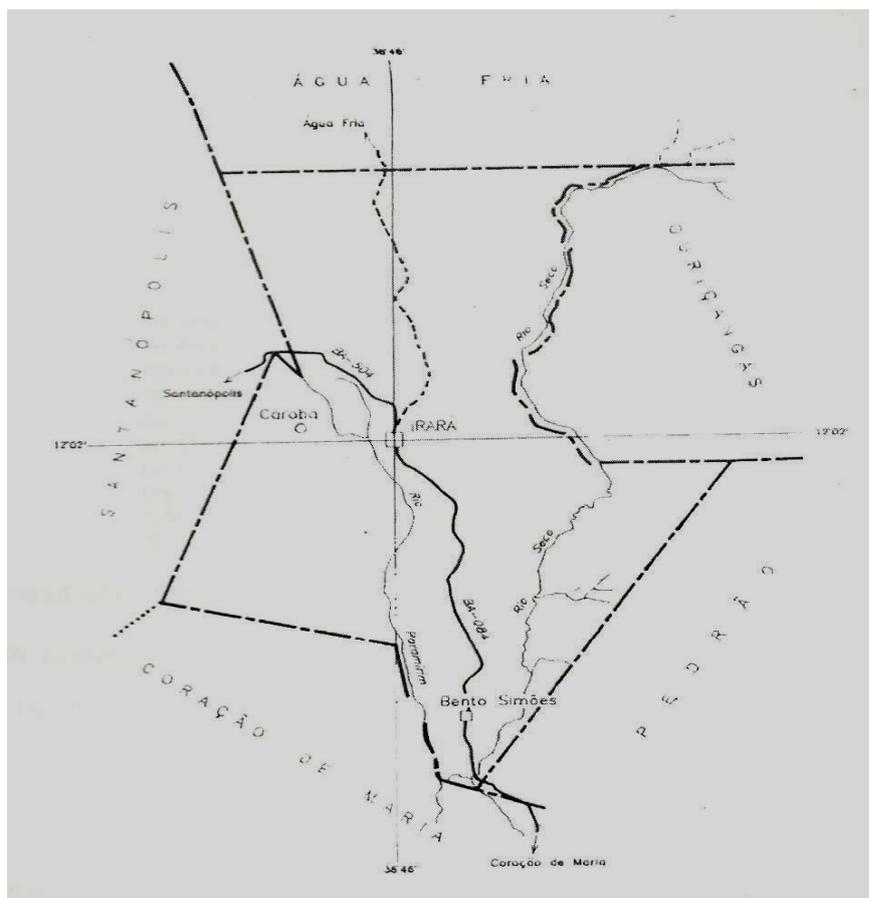
Nota-se, no entanto, que as formas analíticas de futuro ainda não são totalmente aceitas pelos gramáticos. O verbo *ir* como auxiliar é pouco discutido nas salas de aula, sendo considerado forma coloquial da língua. Contudo percebe-se que os falantes aceitam o uso de forma natural. Portanto é importante entender, com base na teoria da variação, como se dá a concorrência entre formas sintéticas e formas analíticas de futuro.

Amostra e metodologia

Este artigo é fruto de pesquisa que teve como *corpus* o jornal *A Gazeta de Ipirá*. O jornal, ainda em circulação, foi fundado em 10 de setembro de 2000, tendo como fundador e editor o Senhor Roque Carneiro. O mesmo não é muito extenso, tendo 24 páginas divididas em dois cadernos. Apesar de não ser um jornal de grande circulação, é distribuído nas cidades circunvizinhas a Ipirá (Santanópolis, Água Fria, Coração de Maria, Ouricangas e Pedrão), no semi-árido baiano (cf. Mapas 1 e 2, a seguir).



Mapa 1: Bahia (Fonte: Wikipédia)



Mapa 2: Irará e região (Fonte: Centro de Estatística e informações – CEI - BA)

A Gazeta, desde seu primeiro exemplar, divulga as discussões da política local, estadual e nacional, trazendo informações também sobre economia, lazer e cultura regional. É através desse pequeno jornal que os iraraenses e cidadãos das cidades vizinhas ficam informados sobre a atualidade e as novidades que acontecem na microrregião. O jornal traz ainda propagandas, poesias, editais e cartas que ajudam a compor o corpo do periódico.

Apesar de não ser muito antigo, as suas publicações mensais já fazem parte da cultura iraraense, e é através desse pequeno jornal que a população de Irará e de cidades vizinhas tem acesso a informações outras que não sejam as relatadas pelos telejornais, que eram fonte única de informação da maioria dos iraraenses até a criação do jornal *A Gazeta de Irará*.

Com o intuito de estudar e conhecer as variações na expressão do futuro verbal em Irará, fez-se uma análise minuciosa de seis exemplares do jornal, de setembro de 2009 a fevereiro de 2010, usando a metodologia da sociolinguística variacionista. No primeiro momento, houve a leitura, o levantamento e a coleta de dados de todas as ocorrências de futuro verbal, em quaisquer das suas variantes. No segundo momento, os dados foram digitados e codificados de acordo com os seguintes grupos de fatores: variável dependente, extensão fonológica do verbo, pessoa verbal, conjugação verbal, paradigma verbal, tipo de sujeito, animacidade do sujeito, papel temático do sujeito, tipo de verbo, estatuto sintático do verbo, presença/ausência de clítico, natureza semântica do verbo, indicação de tempo fora do verbo, projeção de futuridade, paralelismo sintático-discursivo e gênero textual. Após a codificação dos dados, foi usada a ferramenta GoldVarb, um programa computacional que faz o tratamento matemático e estatístico dos dados para gerar as frequências e os pesos relativos necessários a uma análise quantitativa.

Análise dos dados

Foram coletados 305 dados de cinco variantes: futuro simples (*farei*), futuro perifrástico com *ir* no presente + infinitivo (*vou fazer*), futuro perifrástico com *ir* no futuro + infinitivo (*irei fazer*), presente (*faço*) e futuro gerundivo (*vou estar fazendo*).

A distribuição dos dados por variantes encontra-se na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Distribuição geral das variantes de futuro verbal

Dados	Futuro simples	Futuro <i>ir</i> no presente + infinitivo	Futuro <i>ir</i> no futuro + infinitivo	Presente	Futuro gerundivo	Total
Ocorrências	251	14	22	5	13	305
Percentual	82%	5%	7%	2%	4%	100%

Como só houve 5 ocorrências de presente e 13 de futuro gerundivo, esses dados foram retirados da amostra final. Pela semelhança estrutural e também pela baixa ocorrência, as formas perifrásticas com *ir* + infinitivo foram computadas conjuntamente (*ir* no presente e *ir* no futuro + infinitivo).

É importante ratificar que os dados de presente foram retirados, principalmente, por se ter um interesse maior neste trabalho em analisar a implementação da forma perifrástica em concorrência com o futuro simples na língua escrita. Considerou-se também, como afirma Oliveira (2006), que essa variante possui contextos bem específicos de uso, estando à margem da concorrência futuro perifrástico x futuro simples.

Os casos de futuro gerundivo também têm sua significância e devem ser analisados oportunamente, já que, assim como o futuro perifrástico, essa variante não é apresentada nas gramáticas tradicionais. Embora com apenas 13 ocorrências, a forma gerundiva, inclusive mais que a forma de presente, é documentada na escrita jornalística, (considerada formal e/ou padrão), embora seja estigmatizada socialmente (OLIVEIRA, 2011).

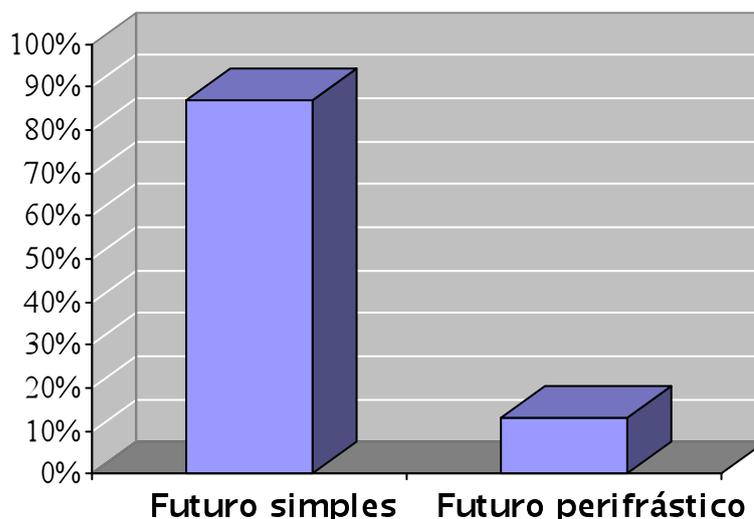
Excluídos, pois, os dados de presente com valor de futuro e de futuro gerundivo e amalgamados os dados de futuro perifrástico, a distribuição passou a ser a apresentada na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2: Redistribuição das variantes de futuro verbal

Dados	Futuro simples	Futuro perifrástico	Total
Ocorrências	251	36	287
Percentual	87%	13%	100%

Dos 287 dados, 36 (13%) foram de perífrase e 251 (87%) de futuro simples. É notória a predominância do futuro simples na escrita jornalística de Irará, mas, ainda que de forma sutil (13%), o futuro perifrástico, considerado forma inovadora, já se faz presente nessa modalidade de língua. O Gráfico 1 ilustra melhor os resultados encontrados:

Gráfico 1: Variantes de futuro verbal (percentuais)



De todos os grupos controlados neste estudo, quatro foram selecionados pelo Goldvarb como relevantes para a implementação da perífrase, nesta ordem: natureza semântica do verbo, paradigma verbal, animacidade do sujeito e gênero textual. O *input* geral de aplicação do futuro perifrástico foi 0,13, o nível de significância foi 0,037 e o *log likelihood* foi -72,578. Nas seções seguintes são apresentados e discutidos os resultados para as variáveis selecionadas.

Natureza semântica do verbo

Esta variável é responsável pelo controle do valor semântico dos verbos, que foram organizados em verbos que indicam processo, evento, estado e verbos cognitivos (que expressam estado psicológico) de acordo com a classificação de Oliveira (2006, 2012).

Seguem exemplos de cada um desses verbos:

Processo

- (1) ... disse que VAI USAR o prestígio do seu partido junto ao Presidente Lula e ao Governador Wagner... [C1, p.1, not.]

Evento

- (2) Esta ACONTECERÁ em março de 2010 na capital do país, Brasília [C2, p.6, not.]

Estado

- (3) O Secretário de Relações Institucionais VAI ESTAR em Água Fria... [C1, p.9, not.]

Cognição

- (4) RECORDAREMOS as sementes que começamos a plantar. [C2, p.6, lit.]

Segundo Oliveira (2006), o verbo *ir*, por ser um verbo de movimento, exprime uma ação que envolve dois momentos, o da partida e o da chegada. Assim, levanta a hipótese de que o futuro perifrástico se implementa pelos verbos que denotam processo.

A gramaticalização do verbo *ir* é a grande responsável por tal hipótese, já que o mesmo em sua forma plena significa movimento no espaço, mas em sua forma perifrástica, como verbo auxiliar, ganha o sentido de movimento no tempo, implicando alterações entre dois momentos temporais.

Nota-se também que, ao contrário dos verbos que indicam processo, os verbos que indicam estado favorecem o emprego do futuro simples. Nos dados analisados no jornal *A Gazeta de Ipiranga*, dos 160 dados com verbos estativos 158 foram de futuro simples e só dois foram com perífrase, comprovando que os verbos de estado inibem a implementação da perífrase verbal, como vemos na Tabela 3.

Nos dados analisados não houve dados de futuro perifrástico com verbos de evento nem com verbos cognitivos.

Tabela 3: Aplicação da perífrase e natureza semântica do verbo

Tipo de verbo	Ocorrências/Total Percentual	Peso relativo
Processo	34/120 28%	.80
Estado	2/160 1%	.26
Evento	0/5 0%	-
Cognitivo	0/2 0%	-

Compreende-se assim que os dados da escrita jornalista iraraense ratificam a hipótese de Oliveira (2006), pois a perífrase é implementada por verbos que indicam processo, com peso relativo .80, sendo os verbos de estado os que inibem a aplicação da regra, com peso relativo de .26.

Paradigma verbal

Este grupo é organizado com dois fatores: os verbos que seguem o paradigma geral (verbos regulares) e os verbos de padrão especial (verbos irregulares), considerando o critério morfológico.

Segundo Oliveira (2006), pensando na possibilidade de o futuro perifrástico substituir o futuro simples, tal processo ocorre primeiramente com as formas regulares, o que é confirmado pelos resultados da Tabela 4, a seguir:

Tabela 4: Aplicação de perífrase e paradigma verbal

Tipo de verbo	Ocorrências/Total Percentual	Peso relativo
Regular	33/121 27%	.77
Irregular	3/166 1%	.30

Percebe-se que a ocorrência do futuro simples é favorecida pelos verbos irregulares, os que não seguem o padrão geral morfológico. Segundo Câmara Jr.(1985) tal processo pode estar relacionado à extensão vocabular, já que a maioria dos verbos irregulares em português possui uma ou duas sílabas.

Para Bybee (2003 apud OLIVEIRA, 2006), um fator importante para os irregulares não favorecerem a perífrase verbal é a sua alta frequência na língua, resistindo a mudanças, estando sempre presentes na memória dos falantes, que os consideram únicos.

Mais uma vez, nossos resultados corroboram a hipótese aventada: os verbos regulares favorecem a perífrase, com peso relativo de .77, enquanto os irregulares a inibem, com peso relativo de .30.

Animacidade do sujeito

Esta variável distribui os dados de acordo com o traço de animacidade do sujeito. Assim, foram divididos em verbos com sujeito [+ animado] e verbos com sujeito [-animado], conforme, respectivamente, os exemplos (5) e (6):

+ animado

(5) ... *os comerciantes* IRÃO FAZER um protesto público. [C2, p.3, not.]

- animado

(6) ... *os produtos agrícolas* VÃO DOMINAR os mercados. [C1, p.9, not.]

Lima (2001, apud OLIVEIRA, 2006), considera a animacidade do sujeito um traço muito importante para o processo de gramaticalização do verbo *ir*, explicando que o mesmo se torna auxiliar de futuro através de processos metafóricos e metonímicos e que inicialmente tal processo ocorre com sujeito [+ animado].

Considera-se no presente estudo, conforme Oliveira (2006), que o sujeito [+ animado] confere um grau maior de certeza e de compromisso em relação à ação verbal, favorecendo assim a implementação do futuro perifrástico. A Tabela 5 exhibe os resultados encontrados:

Tabela 5: Aplicação da perífrase e animacidade do sujeito

Tipo de sujeito	Ocorrências/Total Percentual	Peso relativo
[+ animado]	23/118 19%	.64
[- animado]	13/164 7%	.40

Ao analisar os dados do jornal *A Gazeta de Iará*, observou-se que a ocorrência do futuro perifrástico é favorecida em contextos de sujeito com o traço [+ animado], com peso relativo .60, ficando o futuro simples mais restrito aos casos de sujeito com o traço [- animado], já que este inibe a aplicação da regra, com peso relativo de .40.

Gênero textual

Esta pesquisa controlou o gênero textual, assumindo como hipótese que os gêneros mais formais, como edital, por exemplo, favorecessem o futuro simples, enquanto quadrinhos, propagandas e manchetes, por outro lado, favorecessem o futuro perifrástico.

Nota-se que no jornal *A Gazeta de Iará* a implementação da perífrase foi favorecida em anúncios publicitários. Tal processo se dá pelo fato de as propagandas terem o intuito de atingir de forma mais abrangente toda uma sociedade, independentemente do nível de estratificação desta. Assim, o futuro perifrástico é a forma mais adequada pela sua informalidade e por não ser estigmatizado pelas pessoas. Os resultados estão presentes na Tabela 6, a seguir:

Tabela 6: Aplicação da perífrase e gênero textual

Gênero textual	Ocorrências/Total Percentual	Peso relativo
Anúncio (publicidade)	3/5 60%	.96
Notícia	31/247 12%	.49
Matéria	1/10 10%	.47
Texto literário	1/11 9%	.32
Edital, ata e aviso	0/9 0%	-
Manchete	0/5 0%	-

Conforme a Tabela 6, acima, os anúncios de propaganda favorecem a aplicação da regra de perífrase, o que está ilustrado nos exemplos a seguir:

(7) Conheça os empréstimos e financiamentos do BB e escolha aquele que VAI DEIXAR você bem pertinho dos seus sonhos! [C1, p4, prop.]

(8) Em 2010 o Banco do Brasil VAI CONTINUAR sendo todo seu. [C1, p.4, prop.]

É possível também que a escolha da forma perifrástica seja devida ao fato de o jornal tentar, nos anúncios de propaganda, uma aproximação da língua falada, característica bastante comum nesse gênero textual.

Já os gêneros edital, ata e aviso, por serem textos mais formais e que têm um formato oficial, pré-definido e mais rígido, só a forma simples (canônica) foi documentada.

Contrariamente ao esperado, não ocorreu a forma perifrástica no gênero manchete. Acreditava-se que, para atrair a atenção do público em geral, o jornal utilizasse, em suas chamadas, a forma considerada mais popular, mais informal e mais próxima da modalidade falada.

Como os dados ainda são poucos para uma pesquisa de caráter quantitativo, talvez, com a ampliação da amostra esse resultado seja modificado.

Conclusões

O estudo sobre o futuro verbal em Irará, analisando as diferentes formas variantes na escrita jornalística, a partir do controle de vários grupos de fatores linguísticos, revela que variantes que ocorrem mais costumeiramente na língua falada também se fazem presentes na língua escrita.

Ficou evidente, através da coleta, codificação e análise realizadas, que há um processo de mudança em curso no sentido de a forma de futuro simples, mais usada em textos escritos por falantes ditos “cultos”, ser substituída pela forma perifrástica, comumente encontrada na fala, que sofre menos pressões normativas.

Percebe-se que a implementação do futuro perifrástico se dá de forma lenta, mas progressiva, e que seu contexto de entrada é o que envolve verbos que exprimem processo, verbos regulares, com sujeito [+ animado] e em textos de anúncios publicitários. Notou-se também a presença de gerundismos, comprovando que a língua realmente é heterogênea e passa por diversas mudanças.

Entende-se que a predominância do futuro simples em textos escritos jornalísticos está associada à “obrigatoriedade” de o jornalista aplicar a língua padrão em periódico de circulação social e de referência para o ensino de língua portuguesa.

Todavia o percentual de 13% de uso do futuro perifrástico encontrado nesta pesquisa aponta que a forma inovadora, praticamente implementada na língua falada começa a adentrar a língua escrita padrão, ainda que muito timidamente.

Referências

BRAGANÇA, M. L. L. *A gramaticalização do verbo ir e a variação de formas para expressar o futuro do presente: uma fotografia capixaba*. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

CÂMARA JR., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. M. Bagno, M. M. Scherre e C. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTOSO, C. J. *Dicionário de linguística e gramática*. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 9-14.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística*: o tratamento da variação. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, J. M. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. 254 f. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, J. M.; OLINDA, S. R. M. A trajetória do futuro perifrástico na Língua Portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 93-117, jul./dez.2008. Disponível em: [http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita\[1\].pdf](http://abralin.org/revista/rv7n2/04-Josane-Moreira-e-Silvia-Rita[1].pdf). Acesso em: 09 mar. 2012.

OLIVEIRA, J. M. A variação do futuro verbal em português: teste de percepção/atitude na cidade de Feira de Santana-BA. *Tabuleiro de Letras*, n. 3. Salvador: UNEB, dez./2011.

VEGAVO, S. S. *A expressão temporal de futuro em dados de crianças de dois a seis anos no município de Criciúma – Santa Catarina*: forma e função. 52 f. Monografia – Pós-Graduação em Língua Portuguesa: fenômeno sociopolítico da Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2005.

VOTRE, S. J. Relevâncias da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística*: o tratamento da variação, 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 101-116.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de M. Bagno; revisão técnica de C. A. Faraco; posfácio de M. C. A. Paiva e M. E. L. Duarte. São Paulo: Parábola, 2006.